

DISCURSO DO REPRESENTANTE DOS UNIVERSITÁRIOS (*)

Os meios intelectuais cearenses estão em festa.

Com efeito, motivo de júbilo imenso é, para os que lutam pelo saber em nossa terra, ver comemorar-se já um ano de concretização do sonho que, havia tanto, acalentavam. Graças ao labor incessante dos que a idealizaram, como também ao espírito de larga compreensão do Exmo. Sr. Diretor do Ensino Superior, Dr. Jurandir Lody, e dos demais homens da administração nacional, é hoje a Universidade do Ceará uma realidade. Apenas há um ano inaugurada, e já constitui uma alentadora esperança para o nosso engrandecimento cultural.

É justo pois que, na empolgante expressividade dessa Assembléia Universitária, cujo brilho é acrescido pela presença insigne do Exmo. Sr. Ministro Clóvis Salgado, se reunam professores e alunos para dizer do seu contentamento. Ao concôrto sábio das vozes dos mestres une-se a voz da mocidade, mocidade que também desejou e também lutou pelo implemento da instituição que possibilitasse a realização de seus nobres ideais e justas aspirações. O Diretório Universitário dos Estudantes é, não há negar, o órgão representativo de uma mocidade entusias-

(*) Proferido pelo acadêmico de Direito — Tarcísio Sisnando de Lima.

ta e brilhante que, cada dia, mais e mais, se compenetra dos deveres que lhe cabem e, mais e mais, se convence da importante significação de uma Universidade. Vemo-la há quatro anos, empenhada em movimentos culturais e sócio-recreativos, através das conhecidas *Manhãs Universitárias*, tendentes a unificar a nossa classe, para a formação de um todo orgânico, de uma comunidade, cujo objeto formal seja um ideal de cultura voltado para o Bem Comum.

E' senhores, se os estudantes universitários cearenses se ocupam em fazer com que cada um viva, não só a sua vida, mas a vida da Univessidade, é porque já conhecem o que ela representa, não apenas para a cultura, como para o progresso e paz de tôda a sociedade.

“Uma Universidade é, antes de tudo, uma disciplinadora da inteligência. E, diz Amoroso Lima, pôr ordem nas inteligências é a primeira condição para pôr ordem nas ruas. Esta só garante aquela, quando é a sua conseqüência. De outra forma, é uma garantia exterior e não profunda, mecânica e não orgânica. Ora, não é a ordem accidental que falta ao mundo moderno e ao nosso Brasil também, e sim a ordem essencial, a hierarquia substancia! de valores. E para dá-la, nenhuma instituição supera a Universidade”.

Se importante tem sido o papel das Universidades em todos os tempos, como centros promotores da cultura, se relevante tem sido a sua missão, como fôrça determinante da orientação dos povos, eis que, em nossos dias, êsse papel e essa missão se acham gravados pelo fato de todos os setores da atividade humana se encontrarem em crise, desde o cultural ao social e econômico. Não nos iludamos com os inventos portentosos da ciência. A cultura está em crise, porque adveio a desumanização do saber. Em grande parte, os nossos tempos carecem do sentido exato da cultura, da noção de hierarquia de valores, porque os intelectuais foram premidos a confinar-se no âmbito restrito

de suas especialidades. A visão unilateral da realidade tem levado o mundo a funestas conseqüências. A especialização, sendo uma necessidade, tanto do ponto de vista profissional como do social, é, entretanto, apenas uma fase ou uma integrante da cultura, exigindo um suplemento, alguma coisa a mais, isto é, uma concepção de vida, um conhecimento normativo, que só poderá ser outorgado por uma visão de conjunto.

Nenhum centro de estudos, melhor do que a Universidade, poderá reconstituir o verdadeiro sentido da cultura, centralizando no homem, considerado na totalidade do seu ser, todos os esforços da pesquisa humana. Sendo a mesma não só uma soma de estudos, mas sim uma síntese de estudos, podendo pelo intercâmbio entre suas Faculdades completar a especialização com a generalização, apresenta-se como o instituto por excelência destinado a contribuir para a formação integral do homem, orientando-o para a realização do seu fim humano e sobrenatural.

Por outro lado, tendo a Universidade por objetivo a formação de elites dirigentes do nosso povo, elites dirigentes no aspecto moral, político e social, pesa-lhe a responsabilidade mesma do destino da nossa terra e da nossa gente. Não poderemos manter as conquistas do passado, nem prosseguir com vigor para o futuro, sem a produção de valores, senão lançando novas camadas seletas nos diversos ramos da vida nacional. Prolulam de todos os lados os problemas sociais, econômico-financeiros, todo êsse complexo de situações difíceis que nos afligem e nos sufocam. E à Universidade, formadora de elites dirigentes, cumpre proporcionar o conhecimento rigoroso dêsses problemas e, pelo meio que lhe é próprio, a Ciência, mostrar o caminho para suas soluções. Não lhe compete apenas fornecer diplomas e nem ainda formar apenas especialistas, mas formar homens cultos e profissionais honestos e úteis à sociedade. A

nossa cultura deve ser firmada sôbre a nossa realidade geográfica e social e reverter em benefício da terra e do povo.

É isso, senhores, que a mocidade idealista do Ceará espera da Universidade pela qual trabalha. Desejamos uma unidade de ideal que seja a razão de ser do nosso estudo e do nosso esforço; uma universalidade de ensinamentos que nos alcance, quanto possível, a posse da verdade e a centralização dos nossos conhecimentos no respeito à dignidade humana e no amor à liberdade; uma convivência ativa de professôres e alunos, um intercâmbio freqüente e harmônico entre as diversas Faculdades, de modo a permitir ser a nossa Universidade não simples paralelismo de Escolas Superiores mas uma verdadeira comunidade de ciências e filosofia, de tecnologia e de artes; todo êsse conjunto de elementos espirituais funcionando sôbre a boa instalação material que lhe é indispensável.

E, senhores, sendo êste o *projeto ideal* de Universidade que possuem os moços cearenses, rendemos o merecido louvor a todos aquêles que se empenham para que a nossa Universidade dêle se aproxime. A Universidade, certamente, é uma glória para todo o Ceará, e constitui uma vitória para os que por ela pugnaram. Vitória para o Magnífico Reitor, Martins Filho, seu idealizador e batalhador indormido. A êle a mocidade cearense agradece êste ano de lutas, em que, com seu trabalho intensivo, tanto há conseguido.

Exmo. Sr. Ministro Clóvis Salgado. Tenho a honra de, nesta oportunidade, trazer a V. Ex^a. a saudação do Diretório Universitário dos Estudantes. A mocidade estudantil cearense sente-se feliz por ter esta solenidade a honra de sua presença e o testemunho do seu aprêço. A sua vinda até nosso Estado, Excelência, é uma atitude de simpatia e de interêsse para com a educação. Veio V. Ex^a. ver de perto os nossos problemas, ver o que somos e o de que necessitamos, fato comprovante dos seus altos propósitos de servir à causa da Educação e da Cultura,

questão fundamental e primária para a nossa existência livre e progressista. Pode V. Ex^a. de uma coisa estar certo: a Universidade do Ceará está em mãos de um Reitor que pretende levá-la a grandes dias; aqui moureja numa plêiade de mestres dedicados e uma mocidade valorosa; e todos estamos dispostos a progredir, pois o que já conseguimos nos anima a marchar para novas conquistas.